



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Festival da Cachaça

O secretário de Economia, Desenvolvimento, Inovação, Ciência e Tecnologia do DF, Thales Mendes, desembarcou, ontem, em Salinas (MG), para divulgar o Primeiro Festival da Cachaça de Brasília. O evento, organizado pelo Instituto Brasileiro de Integração – IBI, será realizado na segunda quinzena de maio. Acompanhado pelo presidente da Associação de Cachaça de Brasília, João Chaves, o secretário viajou ao município, tradicional produtor da bebida, para convidar os donos de alambiques a participarem do evento. O festival reunirá 48 produtores, de 13 unidades da Federação. De acordo com a Associação Cachaça de Brasília, o faturamento com o produto saltou de R\$ 120 mil, em 2020, para R\$ 3 milhões, em 2023.

Divulgação/MDICT



Apoio da ONU para a indústria brasileira

A Unido, órgão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, anunciou ontem um apoio de 1,5 milhão de euros — correspondente a aproximadamente R\$ 8,5 milhões — para ajudar na elaboração da Estratégia Nacional de Descarbonização e do Plano Setorial de redução de emissões de gases de efeito estufa do setor industrial brasileiro. O anúncio ocorreu após reunião do secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Rodrigo Rollemberg, com o vice-diretor-geral da entidade, Ciyong Zou, em Viena. Essas políticas têm como objetivo tornar mais competitiva a indústria nacional e colaborar para que o Brasil possa cumprir os compromissos assumidos no Acordo de Paris.

Celina é vaiada em ambiente petista e diz: “estava preparada”

A vice-governadora Celina Leão (PP) não perdeu o jogo de cintura durante as vaia em ambiente político hostil, ontem, no Sol Nascente. Na festa com a presença do presidente Lula e a base do governo petista, durante lançamento da pedra fundamental do campus Sol Nascente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), Celina quase não ouvia o próprio discurso diante da reação da plateia. Mas não parou de falar: “Primeiro quero trazer o registro do Governo do Distrito Federal na capacidade de a gente representar a capital da República, que é a capital da democracia, onde a gente se respeita e a gente realmente precisa de todo o apoio que o governo federal vai nos dar”. O presidente Lula foi de uma grande gentileza, ao se aproximar e aplaudi-la. As vaia eram esperadas por Celina, que foi ao evento representando o governo do DF a pedido do governador Ibaneis Rocha (MDB). Ele está fora de Brasília. Celina subiu no palanque do ex-presidente Jair Bolsonaro e é aliada de Michelle Bolsonaro e de Damares Alves. “Estava preparada”, disse Celina à coluna.



Reprodução/Instagram

Pior em São Paulo

O presidente Lula comentou, na cerimônia no Sol Nascente, após as vaia a Celina Leão: “Com Tarcísio, foi pior”.

Flores, não

“Já pensou a Celina recebendo flores no evento do Lula?” Esse foi o comentário de policiais militares bolsonaristas, depois da vice-governadora ser vaiada, na solenidade no Sol Nascente.

“Voto nos termos da Constituição (Federal-CF) e, por isso, defendo as prerrogativas e o devido processo legal. Votei pela observância da CF. Não podemos fazer concessões ao que é correto, ao que é legal e constitucional. Após julgado, se condenado, Chiquinho Brazão pagará por seu crime. Se descumpirmos a CF, todos pagaremos o preço da insegurança jurídica”

Deputada Bia Kicis (PL-DF)

“O bolsonarismo tentou libertar Chiquinho Brazão. Nós votamos para fazer justiça, em homenagem à memória de Marielle e de Anderson e (para atender a) seus familiares, amigos e companheiros”

Deputada Érika Kokay (PT-DF)



SÓ PAPOS



Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Divulgação

Festa baiana

O alagoano Arthur Lira (PP), presidente da Câmara dos Deputados, e o senador petista Jaques Wagner (BA) estarão juntos, hoje, em Salvador, com outros políticos baianos, como o vice-presidente nacional do União Brasil, ACM Neto, e o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa. Eles vão se reunir com a presidente da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), a advogada Mariana Lisbôa, Head Global de Relações Corporativas da Suzano, no almoço de 20 anos dessa entidade, que representa as empresas de base florestal. O presidente da CNI, Antônio Ricardo Alban, também é aguardado.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Licença médica

A assessoria do deputado Fred Linhares (Republicanos-DF) informa que o parlamentar se ausentou da sessão que apreciou a manutenção da prisão do deputado Chiquinho Brazão (Sem partido-RJ) porque está de licença médica, protocolada na Câmara dos Deputados na véspera.

Divulgação



Reprodução/Instagram/marielle_franco



O Rio votou mais Brazão que Marielle

Bom lembrar: no estado de Marielle Franco e Chiquinho Brazão, o placar pela manutenção da prisão preventiva do parlamentar acusado de mandar matar a vereadora foi em maioria contra a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Da bancada de 46 deputados, apenas 18 foram favoráveis à prisão, 18 pela soltura. Outros três se abstiveram e sete estavam ausentes. Esses 10 valem como votos a favor de Brazão porque a Câmara precisava reunir 257 votos para mantê-lo no xadrez.

» Entrevista | RODRIGO CONTI | MÉDICO E INTERVENTOR DO ICTDF

“Intervenção era único caminho”

Em entrevista ao *CB.Saúde*, o médico Rogério Conti, interventor do ICTDF, explicou a situação em que o instituto foi encontrado e algumas conquistas alcançadas

» LUIS FELYPE RODRIGUES

A intervenção no Instituto de Cardiologia e Transplante do Distrito Federal (ICTDF), em dezembro do ano passado, foi necessária para evitar que a população ficasse desassistida. O médico Rodrigo Conti, indicado pelo governo da capital federal, para gerir essa ação em substituição à Fundação Universitária de Cardiologia de 2009, disse que esse risco de paralisação dos serviços da entidade era grande. Em entrevista, ontem, ao programa *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília, ele comentou também uma investigação do Ministério Público, que envolveu um hospital em que trabalhou e que passou a prestar serviços ao ICTDF. Além disso, Conti falou aos jornalistas Sibe Negromonte e Carlos Alexandre de Souza como o instituto trabalha e alguns dos feitos alcançados após a entrada do Executivo regional no instituto.

Desde dezembro, o senhor está à frente do ICTDF. Como funciona esse instituto?

Ele foi idealizado em 1998 para que houvesse no DF um local que atendesse ao público. Foi gerido pela Fundação Universitária de Cardiologia de 2009 até a intervenção (em dezembro de 2023). Além da (área de) cardiologia, o hospital tem um braço em transplantes. É uma unidade de saúde de altíssima complexidade. 85% do público atendido é do Sistema Único de Saúde (SUS) via contrato com a Secretaria de Saúde do DF (SES-DF). É um hospital muito qualificado e essencial, já que cirurgias cardíacas adultas e pediátricas complexas são feitas, exclusivamente, nele. Além dos transplantes de coração, fígado e medula óssea.

Por que foi necessária a intervenção?

A intervenção veio no final do ano passado, quando o até então superintendente do ICTDF

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



enviou um ofício à SES-DF comunicando a iminente suspensão dos serviços. A secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, e o governador Ibaneis Rocha (MDB), após uma reunião, decidiram que a intervenção seria o único caminho possível para evitar a desassistência à população.

Qual foi a situação encontrada quando o senhor assumiu como interventor?

Quando chegamos, em dezembro, o estoque de insumos estava muito baixo. Normalmente, um hospital conta com uma reserva mínima para situações excepcionais, mas ela estava abaixo do mínimo. Foi um momento em que boa parte dos fornecedores entraram em recesso

de fim do ano. Precisamos sensibilizá-los para que voltassem a fornecer.

Como se dá o processo de transplantes realizado pelo hospital?

Atendemos os transplantes de fila (estabelecida pelo sistema) nacional. São quatro modalidades: coração, rim, fígado e medula óssea. À medida que o órgão é ofertado, a equipe de captação vai até a origem do paciente (doador) realizar a captação e traz o órgão o mais rápido possível, para que possa ser implantado logo no (outro) paciente (beneficiado).

A captação do órgão é feita independentemente de onde esteja, em qualquer lugar no país?

Exatamente. Existe a equipe captadora e a transportadora. Tudo para que a captação saia a qualquer momento (do dia e da noite). Assim que a central (nacional de transplantes) avisa da disponibilização de um órgão, esses grupos se deslocam até o lugar (do Brasil onde o órgão está).

Por que o fator tempo é tão importante em um transplante de órgãos?

Quando se retira o órgão de um paciente, ele (o órgão) não pode ficar muito tempo sem oferta de oxigênio. Vamos imaginar um coração. Nele existem células que viabilizam o transplante durante um determinado tempo. Se demormos muito nesse trânsito, corre-se o risco de as células ficarem disfuncionais. Então, iremos ter um órgão, antes viável, que pode não ser mais (pelo atraso). O tempo de espera de cada órgão varia.

Recentemente, houve denúncias de conflitos de interesse que foram encaminhadas ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Elas apontavam a contratação do Hospital Daher Lago Sul, onde o senhor trabalhou, para fazer a manipulação de medicamentos quimioterápicos



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista completa

para o ICTDF. Como o senhor justifica isso?

A empresa que nos fornecia insumos emitiu uma carta informando que iria descontinuar o tratamento. A área técnica do ICTDF — onde existem pessoas responsáveis pelo setor de compras e suprimentos —, e seu próprio setor médico foram em busca de empresas para suprir a demanda. As duas únicas que manifestaram interesse em servir ao ICTDF foram o Hospital Daher e outra instituição. Todo o processo de compra seguiu normalmente, e o Daher apresentou o menor preço. Eu não sou mais o coordenador da Unidade de Terapia Intensiva (do Daher). Pagamos (atualmente, no ICTDF) 80% menos nos insumos em comparação ao que pagávamos antes da intervenção.

***Estagiário sob a supervisão de Manuel Martínez**

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb